

Património Funerário no Cemitério dos Prazeres em Lisboa

A morte é a única inevitabilidade da vida. Os cemitérios são o repositório da nossa história e cultura, perpetuando a memória do que fomos. Desde sempre os humanos homenageiam os seus mortos, e desde sempre estas homenagens ocorreram de maneiras diferentes, demonstrando o que em cada cultura existe de mais profundo.

O carácter próprio do Cemitério dos Prazeres foi-lhe dado pela sua implantação geográfica, já que, servindo os moradores falecidos nos bairros mais ricos da cidade de Lisboa, fez com que aí se comesçassem a construir os jazigos das famílias mais importantes da cidade. É por isso que aqui estão sepultadas muitas das personagens relevantes da nossa história recente e foram construídos alguns dos mais belos exemplares da arquitectura funerária portuguesa, permitindo um reencontro com a história da sociedade portuguesa nos últimos dois séculos.

NÚCLEO MUSEOLÓGICO

O Centro de Interpretação dos Cemitérios de Lisboa, instalado na Capela do Cemitério dos Prazeres, surge com o objectivo de concentrar a informação dispersa nos Cemitérios e apresentar ao público um vasto espólio de objectos abandonados nas capelas e jazigos prescritos. Neste espaço museológico, que procura envolver o visitante com jogos de luz, sombra, cor e som, estão expostas todas as espécies de objectos, estatuetas, crucifixos, com que os vivos tentaram perpetuar a memória dos seus entes queridos. A exposição agora presente é organizada em quatro temas intimamente relacionados com o culto funerário: a fé, a luz, as flores e a ostentação. Simultaneamente é possível observar a própria capela e o local onde

funcionou a primeira sala de autópsias em Portugal, onde trabalharam pessoas como os médicos Curry Cabral ou Sousa Martins.

PERCURSOS TEMÁTICOS

Complementarmente e atenta à diversidade, importância e qualidade de muitos dos mais de sete mil jazigos existentes no Cemitério dos Prazeres, a Divisão de Gestão Cemiterial da Câmara Municipal de Lisboa procedeu à classificação dos jazigos mais relevantes em nove temáticas de que resultaram outros tantos percursos.

Estes percursos – classificados por **Arquitectura Funerária, Escultura, Simbologia Profissional, Heráldica, Morte e Imortalidade, Grandes Homens, Maçonaria e História do Cemitério** – permitem, com o auxílio de um folheto explicativo disponibilizado gratuitamente, uma visita orientada e mais específica.

Todas as visitas são livres durante o horário de funcionamento do Cemitério, sendo possível efectuar, através de marcação, uma visita acompanhada por um técnico, que, em função do tempo disponível dos visitantes, melhor os orientará pelos



Urna funerária da autoria de Teixeira Lopes. Interior do Mausoléu dos Duques de Palmela, Cemitério dos Prazeres

jazigos/monumentos mais relevantes.

Através destes percursos é possível percorrer a história recente da cidade de Lisboa, visitando os monumentos evocativos da memória dos Grandes Homens que têm o Cemitério dos Prazeres como sua morada, ou visitar as inúmeras esculturas que constituem centenas de jazigos.

JAZIGO DA FAMÍLIA DO DUQUE DE PALMELA

Entre os diversos jazigos classificados, um se destaca pela sua dimensão e qualidade: o Mausoléu do Duque de Palmela.

O jazigo da família do Duque de Palmela, construído em 1849, influenciado pelas pirâmides egípcias e localizado no Cemitério dos Prazeres, é o maior monumento funerário privado da Europa, encontrando-se na posse da Câmara desde 1997, por doação do 4.º Conde da Póvoa, Eng.º Manuel de Sousa e Holstein Beck.

A dimensão do Mausoléu, desenhado para colocar no seu interior exactamente cem urnas, pode ser compreendida pela importância do Duque de Palmela, que foi diversas vezes 1.º ministro, e pela vontade de reunir num só espaço a sua numerosa família.

A sua dimensão e imponência, as claras influências maçónicas e obras de arte de qualidade ímpar como o cenotáfio de António Canova, as esculturas de Calmels ou a arca tumular dos irmãos Teixeira Lopes justificam uma visita guiada, possível através de marcação prévia.

Inicialmente construído fora do Cemitério, no momento em que a transição dos enterramentos no interior das igrejas (*ad santos*) para espaços administrados pelas Câmaras Municipais era um ponto fulcral das reivindicações liberais, apostadas na secularização das estruturas do Estado, apenas mais tarde veio por



Jazigo 6301, integrado no percurso de Arquitectura Funerária. Cemitério dos Prazeres

si a ser integrado no espaço cimiterial, embora mantendo as suas características particulares.

O Mausoléu dos Duques de Palmela procura recriar a simbologia típica do Antigo Regime, sendo constituído por uma capela que se abre para um espaço ajardinado privado, sendo concebido para receber no interior da cripta os membros



Jazigo do historiador Sousa Viterbo, Cemitério dos Prazeres

da família e no jardim exterior um conjunto de servos e criados distinguidos por esta importante casa senhorial.

O mausoléu é da autoria do arquitecto Giuseppe Cinatti, conjugando de forma particular a simbologia maçónica e a simbologia cristã. São disso exemplo as características cristãs evocadas na capela interior e nos corredores da cripta, evocando as catacumbas romanas, em contraposição com a orientação e disposição interior do Mausoléu, o número de degraus e o enxadrezado do pavimento do jardim, relacionadas com a maçonaria.

Sendo Giuseppe Cinatti um destacado maçom, como autor terá condicionado o projecto e impo- nido a simbologia aí presente, conjugando-a com as inspirações cristãs e de influência egípcia que fariam parte do imaginário de Pedro de Sousa Holstein, 1.º Duque de Palmela.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Um dos principais problemas com que o Cemitério dos Prazeres se debate actualmente enquanto património funerário é o estado de conservação dos jazigos, em que um elevado número se encontra abandonado ou prescrito, resultado do menor culto dos falecidos por parte dos concessionários, pelo seu próprio falecimento ou por desinteresse. Apesar da referência especial ao Cemitério dos Prazeres, mais estudado enquanto património funerário, semelhante abordagem pode ser efectuada relativamente ao Cemitério do Alto de S. João, estando em elaboração a realização de uma classificação semelhante para este Cemitério. 

CARLOS MIGUEL CASIMIRO,
Técnico superior de Arquitectura
Divisão de Gestão Cemiterial (DGC) da
Câmara Municipal de Lisboa